

COIMBRA

Mais de 12 milhões para tornar eficiente e moderna a gestão da ETAR do Choupal

Concurso Águas Centro Litoral poupará 250 mil euros por ano, em custos de exploração e na gestão da ETAR da Ribeira de Frades, que a empresa quer desactivar. Propostas entregues até Março para arranque da obra no final do ano

Ana Margalho

Se tudo correr como previsto, no final deste ano, a Águas Centro Litoral (AdCL) entrega a empreitada de Concepção e Construção de Remodelação da ETAR do Choupal. O concurso foi lançado recentemente, as propostas são esperadas até 16 de Março e em causa estão «apetecíveis» 12,5 milhões de euros, investidos por aquela empresa multimunicipal para actualizar esta que é a maior estrutura de tratamento de águas residuais de Coimbra, mas também para a tornar mais eficiente, auto-sustentável em termos energéticos e mais facilmente gerível.

«Esta é uma ETAR muito complicada de gerir, como está», confessa ao Diário de Coimbra Néelson Geada, administrador da AdCL, falando numa estrutura que, inaugurada em 1989, iniciou a laboração em 1992 e, portanto, com custos de exploração «elevadíssimos» para conseguir corresponder às exigências normativas que foram sendo criadas ao longo de 25 anos.

«Estamos a gastar 150 mil euros por ano só em reagentes à entrada [dos resíduos] da ETAR, para conseguir cumprir a legislação em vigor», esclarece Néelson Geada, convicto da importância da obra que,



FOTOS: D.R.

ETAR do Choupal continuará a laborar durante o período em que decorrer a intervenção

pensada há vários anos, se concretiza agora, com «forte possibilidade de ser financiada por fundos comunitários, se não na totalidade, na quase totalidade», garante.

Aos 150 mil euros anuais que a ACL poupará com a intervenção, Néelson Geada gostaria que se juntassem os mais de 100 mil que a empresa multimunicipal despende por ano com a ETAR da Ribeira de Fra-

des, que o mais certo é que seja desactivada, passando os esgotos a ser canalizados para o Choupal. «É uma ETAR muito antiga, que nos dá uma série de problemas», explica o administrador, falando em «gastos de exploração, de bombagem e de amortização de equipamento», além de obras de conservação, que deixariam de existir com o encerramento.

A decisão está dependente

PORQUÊ 12,5 MILHÕES:

10 milhões de euros
Destinam-se à obra em si. O equipamento, que continuará em laboração durante a obra, será totalmente renovado, passando a responder a todas as exigências legislativas. Entre outras melhorias passa a ter um sistema de telegestão.

2 milhões de euros
Valor disponível, durante o considerado período de testes (dois anos) em que a gestão da ETAR fica entregue à empresa responsável pela empreitada.

500 mil euros
Colocação de painéis solares e outro equipamento que garanta a auto-sustentabilidade energética da ETAR.

De qualquer modo, o grande objectivo da AdCL é que a ETAR do Choupal - que continuará em laboração durante os trabalhos - continue a ser «uma referência» na região nesta área, mas, auto-sustentável a nível energético, com «um processo de tratamento mais moderno e mais eficiente», aproveitando ainda mais o seu potencial, nomeadamente ao nível da produção de energia, a partir do biogás, (a única em Coimbra a fazê-lo) que Néelson Geada acredita que «irá mais do que triplicar» depois de terminada a obra.

O administrador sublinha que, apesar de «velhinha», esta estrutura foi já visitada por «milhares de pessoas», especialmente para conhecerem o processo de produção de energia a partir do Biogás, existindo ainda parcerias com a escolas e a Universidade de Coimbra.

A ETAR do Choupal serve, neste momento, 160 mil habitantes, o que significa a população de Coimbra residente nas freguesias de Souselas e Botão, Brasfemes, Trouxemil e Torre de Vilela, Antuzede, Eiras e São Paulo de Frades, Santo António dos Olivais, Ceira, União de Freguesias de Coimbra, Santa Clara e Castelo Viegas, São Martinho do Bispo e ainda de Barcouço, do concelho da Mealhada.

do resultado do concurso e das propostas apresentadas. É que, apesar de estar convicto que manter a ETAR do Choupal com o sistema de leitos percoladores é «solução bastante mais barata em termos energéticos», o administrador admite a possibilidade de surgirem propostas igualmente eficientes, com a utilização do sistema alternativo: lamas activadas. Só em Março se saberá.

ETAR do Choupal foi inaugurada em 1989 e iniciou laboração em 1992. Cumprimento de legislação em vigor faz disparar custos de exploração

Autarquia será consultada e dará parecer

Críticas Manuel Machado recorda que o terreno da ETAR é municipal. Néelson Geada admite que autarca podia ter sido previamente informado, mas diz que a AdCL o fará quando souber teor das propostas

O administrador da Águas Centro Litoral (AdCL) admite que podia ter gerido de forma diferente o processo de lançamento do concurso para a obra de remodelação da ETAR



AdCL espera propostas para apresentar projecto à autarquia

do Choupal, nomeadamente no que respeita à relação com a Câmara de Coimbra, mas garante que a empresa «não deixará de consultar» o município «para lhe dizer o que está em cima da mesa» com esta intervenção.

«Penso que há alguma falta de comunicação. Provavelmente antes de lançar o concurso, poderíamos ter falado com a autarquia. Penalizo-me por isso», confessa Néelson Geada, explicando no entanto que, para já, nem sequer é possível confirmar qual o sistema

em que ficará a laborar a ETAR porque isso só acontecerá «em Março, quando forem abertas as propostas». «Nunca iniciaremos nada no Choupal sem fazermos aquilo que sempre fazemos, que é mostrar às “nossas” câmaras os projectos finais do que vai ser construído, pedindo-lhes parecer».

Manuel Machado recordou recentemente, numa reunião do executivo camarário, que a ETAR do Choupal é um equipamento municipal, cedida à AdCL no âmbito do contrato de concessão, mostrando-se

desagradado por desconhecer os pormenores da intervenção. Néelson Geada garante que o objectivo não é «destruir tudo o que foi herdado pela AdCL, é o contrário». «Passaram 30 anos, já é tempo de modernizar aquele espaço», continua o administrador, garantindo que a sua preocupação é, quando a AdCL devolver o equipamento ao município, «que a Câmara Municipal de Coimbra não recebesse um caco e sim uma estrutura com condições de funcionar». «A nossa atitude é de pacificar e encontrar soluções», continua, confiante no bom-senso de Manuel Machado neste processo. A.M.